



MARTINS, Rafaela Rodrigues**

<https://orcid.org/0000-0002-3946-6591>

RESUMO: Em 2006, Nilma Lino Gomes viajou à Portugal para realizar o Estágio Pós-Doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC), sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. Entre os meses de janeiro e dezembro, Gomes atuou como investigadora-associada do CES e desenvolveu o plano de trabalho intitulado *Movimento Negro, saberes e a construção de um projeto educativo emancipatório*. Este artigo objetiva compreender como os estudos realizados e as redes de sociabilidade estabelecidas por Nilma durante o Estágio Pós-Doutoral em Portugal reverberaram em suas produções e ações no espaço acadêmico. Para realizar a discussão, utilizamos como aporte teórico-metodológico a noção de redes de sociabilidade, tal como proposta por Sirinelli (2003). Para investigar a formação dessas redes, mobilizamos as noções de itinerário e redes sociais. Entre as fontes mobilizadas estão as publicações de Gomes, a declaração de conclusão de curso e fotografias. Em suas publicações, analisou-se os seguintes elementos: prefácios e notas de rodapé. Os indícios apontam que as redes de sociabilidade estabelecidas pela pesquisadora não enfraqueceram após o término do Estágio Pós-Doutoral. Os temas de pesquisa compartilhados pelo grupo de intelectuais possibilitaram o fortalecimento dessas redes, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações educativas, mesmo após a conclusão do estágio pós-doutoral.

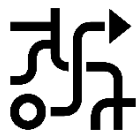
PALAVRAS-CHAVE: História da educação; História dos intelectuais; Redes de sociabilidade.

ABSTRACT: In 2006, Nilma Lino Gomes traveled to Portugal to undertake post-doctoral research at the Centre for Social Studies of the University of Coimbra (CES/UC), under the supervision of Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. Between January and December, Gomes worked as a research associate at CES and developed a work plan entitled "Black Movement, knowledge and the construction of an emancipatory educational project". This article aims to understand how the studies carried out and the networks of sociability established by Nilma during her post-doctoral research in Portugal reverberated in her productions and actions in the academic space. To carry out the discussion, we use the notion of networks of sociability, as proposed by Sirinelli (2003), as a theoretical-methodological contribution. To investigate the formation of these networks, we mobilize the notions of itinerary and social networks. Among the sources mobilized are Gomes' publications, the course completion declaration, and photographs. In her publications, the following elements were analyzed: prefaces and footnotes. The evidence suggests that the networks of sociability established by the researcher did not weaken after the end of the post-doctoral research. The research topics shared by the group of intellectuals enabled the strengthening of these networks, as well as the development of research projects and educational actions, even after the completion of the post-doctoral research.

KEYWORDS: History of education; History of intellectuals; Social networks.

* Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

** Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), Minas Gerais, Brasil. E-mail: rafaella.martins1504@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Nilma Lino Gomes nasceu no dia 13 de março de 1964¹ em Belo Horizonte, Minas Gerais. É uma mulher negra, militante, professora e intelectual, a qual possui uma vasta produção acadêmica no campo da educação e é considerada uma das principais pesquisadoras do campo de estudos *Educação das Relações Étnico-Raciais*.

É graduada em Pedagogia (1984-1988), mestra em Educação (1992-1994) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutora em Antropologia Social (1998-2002) pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou seu estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC), em 2006, e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre 2017 e 2018.

Sua trajetória profissional inicia-se como professora da Educação Básica, com atuação nos anos iniciais de ensino. Entre os anos 1995 e 2018, ocupou o cargo de docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Desde 2019, é professora emérita e atua como docente voluntária no Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação, Conhecimento e Inclusão da referida universidade.

Durante sua carreira, Gomes também ocupou cargos de gestão: foi Reitora Pró-Tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) entre 2013 e 2014. Em 2015, ocupou o cargo de Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) no governo da presidenta Dilma Rousseff. Nesse período, devido à reestruturação dos ministérios, Gomes foi remanejada para o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016)².

A breve reconstituição da trajetória profissional de Gomes é fundamental para compreendermos a atuação dela nos espaços acadêmico e político.

¹ Ao buscar informações sobre Nilma Lino Gomes no Google, identifica-se que o seu nascimento data o ano de 1961. Entretanto, ao estabelecer contato direto com Gomes por meio de aplicativos de mensagens, ela relatou que a informação está errada.

² As informações sobre a trajetória profissional de Nilma Lino Gomes foram retiradas do Currículo Lattes da pesquisadora, o qual pode ser acessado por meio do seguinte link: <http://lattes.cnpq.br/7444449891704854>.

Profissionalmente, constitui-se a partir de uma profunda relação com o Movimento Negro e com as demandas educacionais suscitadas pela população negra brasileira. Nesse extenso panorama intelectual, decide-se deter a atenção em um ponto específico de sua trajetória: o estágio pós-doutoral realizado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC).

Em 2006, Gomes viajou para Portugal com o objetivo de realizar o estágio pós-doutoral no CES/UC, sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. Entre os meses de janeiro e dezembro, atuou como investigadora-associada e desenvolveu o plano de trabalho intitulado *Movimento Negro, saberes e a construção de um projeto educativo emancipatório*. No ano de 2017, os resultados da pesquisa foram publicados no Brasil em formato de livro, sob o título *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*.

Os vestígios da viagem, encontrados no prefácio e nas notas de rodapé do livro supramencionado, suscitaram os seguintes questionamentos: 1) Quais as redes de sociabilidade estabelecidas por Gomes durante a viagem para Portugal? e 2) De que forma a viagem para Portugal reverberou em suas produções e ações no espaço acadêmico?

Fundamentado nas referidas questões, o presente artigo possui como objetivo compreender de que forma os estudos realizados e as redes de sociabilidade estabelecidas por Nilma Lino Gomes, durante o estágio pós-doutoral em Portugal, reverberaram em suas produções e ações na Academia. Para realizar a discussão, utiliza-se como aporte teórico-metodológico a noção de redes de sociabilidade, tal como proposta por Sirinelli (2003). Para investigar a formação dessas redes, mobilizamos as noções de itinerário (Sirinelli, 2003) e redes sociais (Portugal, 2007). Entre as fontes reunidas estão as publicações dela, a declaração de conclusão de curso dela e fotografias. Nas publicações da pesquisadora, foram analisados prefácios e notas de rodapé.

O artigo está organizado em três partes. Na primeira seção, apresentamos as definições de intelectual e as noções de itinerário, redes de sociabilidade e geração, conforme propostas por Sirinelli (1998; 2003; 2006). Esses pressupostos são fundamentais para compreendermos o estágio pós-doutoral como um elemento formativo que integrou, de maneira indissociável, a trajetória intelectual e política de

Nilma. Na segunda seção, reconstruímos os itinerários e as redes de sociabilidade estabelecidos por Gomes durante sua viagem a Portugal. Por fim, na terceira seção, evidenciamos indícios de que os estudos realizados e as redes de sociabilidade constituídas por Gomes reverberaram em suas produções e ações no espaço acadêmico.

HISTÓRIA DOS INTELLECTUAIS: ITINERÁRIOS, REDES DE SOCIABILIDADE E GERAÇÃO

Na literatura acadêmica, o conceito de intelectual é concebido de diferentes maneiras. Compreendidos como sujeitos sociais historicamente situados em determinado tempo e espaço, os intelectuais constituem objeto de investigação em diversos campos do conhecimento. No campo historiográfico, destaca-se uma vertente de pesquisa voltada ao estudo da história dos intelectuais (Alves, 2019). Entretanto, esse campo não se apresenta de forma homogênea, uma vez que as pesquisas que mobilizam a categoria “intelectual” abrangem distintas representações, abordagens teóricas e procedimentos metodológicos, vinculados a diferentes tradições historiográficas.

Na tradição historiográfica francesa, as contribuições de Jean-François Sirinelli para a história dos intelectuais merecem ser destacadas. Veras (2021, p. 17) frisa que,

Apesar dos estudos de Sirinelli fazerem parte fundamentalmente da História Política, o conceito e os caminhos de análise propostos para a análise dos intelectuais rompem a fronteira do político e mergulham em aspectos mais culturais, considerando desde estratégias de ação em campo a aspectos mais voltados à afetividade e afinidades dos sujeitos para a análise do grupo. Ele entendeu os intelectuais como atores políticos, mas não necessariamente envolvidos diretamente na vida política da cidade, incorporando à geometria conceitual um grupo relativamente grande de agentes culturais, a depender da ação ou mesmo do grupo em que faz parte. Essa ampliação do espaço conceitual ofereceu ferramentas para a análise de agentes e grupos de menor visibilidade, alinhando a uma perspectiva que se aproxima às provocações de estudo da Nova História Cultural.

Em suas teorizações, Sirinelli buscou delimitar a categoria dos intelectuais associando-a a duas definições complementares. A primeira apresenta uma acepção ampla que abrange todos os sujeitos que desenvolvem atividades de criação e mediação cultural, tais como jornalistas, escritores, professores e eruditos. Os

intelectuais criadores estão envolvidos em atividades de produção artística, literária ou de conhecimentos. Já os intelectuais mediadores estão envolvidos nos processos de difusão e circulação dessas criações (Sirinelli, 1998; 2003). Veras (2021) explicita que a posição dos intelectuais nessa trama de criadores ou mediadores são fluídas; nesse caso, tais processos devem ser entendidos como interdependentes.

A segunda definição apresenta uma acepção mais restrita, a qual abrange todos os sujeitos que possuem um engajamento político que interfere na tomada de decisões coletivas. Amparada nas teorizações de Sirinelli, Alves (2019) expõe que o engajamento pode ser direto ou indireto. No engajamento direto, os intelectuais são concebidos como “atores ou testemunhos dos acontecimentos, canalizando suas energias para descrevê-los, interpretá-los, adotarem posições” (Alves, 2019, p. 32). No engajamento indireto, os intelectuais podem adotar “uma atitude passiva, reclusa e até refratária à ação política direta, mas o resultado do trabalho intelectual repercute nas linhas de forças que orientam a reflexão geral” (Alves, 2019, p. 32).

Ambas as definições, ampla e restrita, são dimensões articuladas que propõem formas de interpretar a categoria dos intelectuais. A partir da compreensão de Sirinelli (2003, p. 243),

A abordagem extensiva do feudo intelectual, de qualquer modo, constitui apenas uma faceta do estudo dos intelectuais. Estes últimos também podem ser reunidos em torno de uma segunda definição, mais estreita e baseada na noção de engajamento na vida da cidade como ator – mas segundo modalidades específicas, como por exemplo a assinatura de manifestos – testemunha ou consciência. Uma tal acepção não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural, sua notoriedade eventual ou sua “especialização”, reconhecida pela sociedade em que ele vive – especialização esta que legitima e mesmo privilegia sua intervenção no debate da cidade -, que o intelectual põe a serviço da causa que defende. Exatamente por esta razão, o debate entre as duas definições é em grande medida um falso problema, e o historiador do político deve partir da definição ampla sob a condição de, em determinados momentos, fechar a lente, no sentido fotográfico do termo.

Explicitadas as definições de intelectual delimitadas por Sirinelli, cabe destacar três noções que fundamentam os seus estudos sobre os intelectuais: itinerário, redes de sociabilidade e geração. A noção de itinerário diz respeito à reconstituição da trajetória individual ou de grupos que possuem um mesmo contexto de formação. Nesse sentido, o itinerário envolve uma rede de formação ampliada – família, escola, igreja, movimentos sociais – que extrapola o âmbito do ensino formal. São redes de

formação constituídas de forma involuntária, ou seja, não são resultados de escolhas empreendidas pelos intelectuais (Alves, 2019; Veras, 2021).

Já as redes de sociabilidade são relações construídas por meio de afinidades intelectuais, políticas, afetivas e/ou ideológicas. São, portanto, relações estabelecidas entre determinado grupo de intelectuais que se reúnem em torno de uma materialidade comum, a qual produz aproximações ou distanciamentos entre os membros do grupo (Correa, 2017). Diferentemente do itinerário intelectual, “a inserção em uma rede de sociabilidade resulta de um gesto voluntário” (Alves, 2019, p. 35). Sobre essa questão, Alves (2019, p. 35) ainda complementa que

[...] esse movimento gregário do meio intelectual não pode ser pensado como expressão de ações puramente racionais. Simpatias e hostilidades, amizades e rancores, solidariedade e competição mesclam-se nas configurações e nos deslocamentos que marcam as redes de sociabilidade. Porque elas ganham materialidade em formas organizativas, algumas clássicas, como as revistas, as associações, os manifestos. Para compreender como se formaram, o recurso aos itinerários intelectuais de seus integrantes torna-se o meio de detectar os pontos de encontro, as convergências de pensamento, a sedimentação de elos que podem precedê-las no tempo ou não, mas se fundam em zonas de acordos e concordâncias que também devem ser historicizadas. Por esse motivo, além da reconstituição do seu processo de construção, naquele movimento de retomar o curso do rio, as redes de sociabilidade devem ser analisadas naquilo que cimenta as adesões e dissensões, que Sirinelli denominou como “microclima”. Nesse microclima, vale notar as relações de poder que atravessam essas redes de sociabilidade.

Vale frisar que as redes de sociabilidade são construídas historicamente e sofrem modificações a depender da época e do grupo de intelectuais estudados (Sirinelli, 2003). Elas podem ser forjadas mediante relações de poder, hierárquicas, afetivas e/ou ideológicas e que exercem influência na criação e na mediação dos bens culturais, bem como no engajamento político dos intelectuais.

Outra noção importante nos estudos de Sirinelli é a de geração. O autor ressalta que o uso dessa categoria nas pesquisas sobre intelectuais não pode se limitar à simples delimitação de datas de nascimento. Para Sirinelli (2006), a geração, além de constituir um dado natural e biológico, configura-se também como um fato cultural, modelado tanto pelos acontecimentos históricos quanto pela autorrepresentação dos sujeitos em relação ao pertencimento a determinada faixa etária. Ademais, o autor

compreende a geração como uma construção elaborada pelo historiador, que a reconstitui a partir de classificações e rótulos considerados pertinentes.

Desse modo, a geração é concebida como um objeto da história e um instrumento de análise constituído por diferentes marcadores sociais, os quais não se restringem à idade. As gerações são variáveis e heterogêneas, isto é, “a geração-padrão não existe: em nenhum caso podemos distinguir nela uma estrutura cronologicamente invariável, que transcende as épocas e os países” (Sirinelli, 2006, p. 137).

As noções de itinerário, redes de sociabilidade e geração propostas por Sirinelli permitem mapear as possibilidades de formação dos intelectuais, os bens culturais produzidos, o engajamento político e os modos de circulação das ideias em dado contexto histórico e social. Alves (2019) defende uma apropriação ativa dessas noções no contexto historiográfico brasileiro, ou seja, as definições e noções propostas por Sirinelli não podem ser transpostas para a realidade brasileira sem considerar as especificidades que perpassam o contexto de recepção. Nesse sentido, o estudo dos intelectuais no Brasil deve abarcar os processos históricos que moldaram a construção do intelectual brasileiro, tendo em vista a conexão entre as especificidades locais e o contexto global.

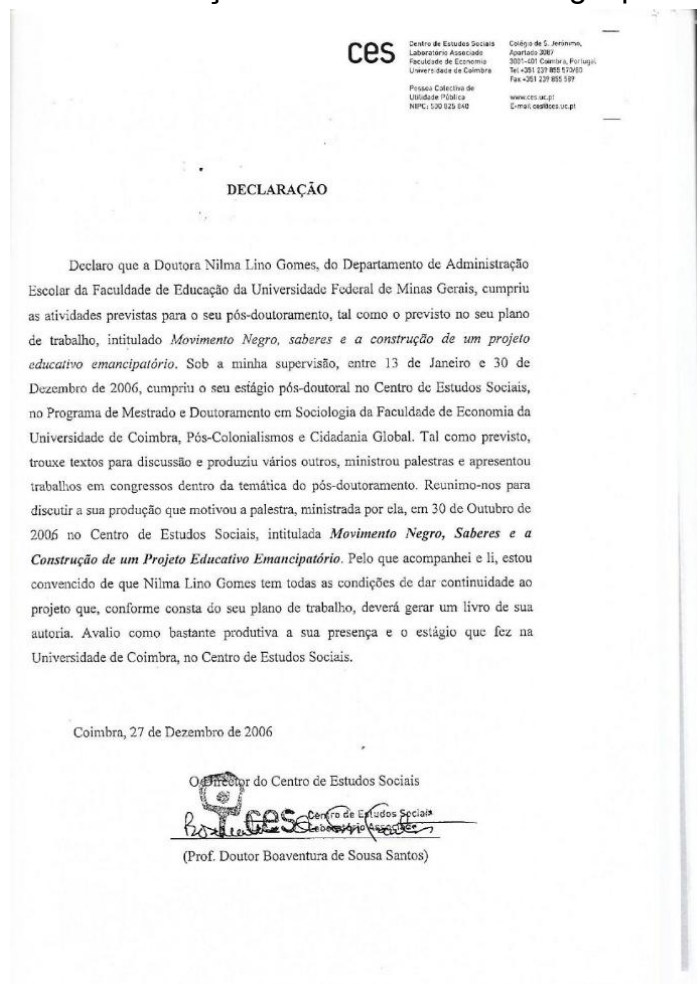
Neste artigo, as noções de itinerário e de redes de sociabilidade fundamentaram a análise dos desdobramentos do estágio pós-doutoral de Gomes em Portugal. Na próxima seção, apresenta-se, ainda que de forma parcial, os estudos desenvolvidos e as redes de sociabilidade estabelecidas por Gomes durante a realização do estágio pós-doutoral.

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL, ATIVIDADES ACADÊMICAS E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS

Em 2006, Nilma Lino Gomes viajou à Portugal para realizar o estágio pós-doutoral no CES/UC. Entre 13 de janeiro e 30 de dezembro, Gomes atuou como investigadora-associada no Programa de Mestrado e Doutorado em Sociologia da Faculdade de Economia, especificamente no campo de investigação intitulado *Pós-Colonialismos e Cidadania Global*.

A declaração³ de conclusão do Estágio Pós-Doutoral, redigida e assinada por Boaventura de Sousa Santos, constitui-se como um vestígio da estadia de Nilma Lino Gomes no CES/UC:

Figura 1 – Declaração de conclusão do estágio pós-doutoral



Fonte: Documento digitalizado e disponibilizado por Nilma Lino Gomes.

Os indícios deixados na declaração demonstram que, durante o estágio pós-doutoral, ela estava vinculada ao Departamento de Administração Escolar da

³ Durante a escrita, houve contato direto com Nilma Lino Gomes por meio de mensagens, com o intuito de obter informações sobre as atividades realizadas no pós-doutoramento. Prontamente, Nilma Lino Gomes encaminhou a declaração de conclusão do Estágio Pós-Doutoral e indicou o site da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), o qual utilizamos para escrever a terceira seção deste artigo. Acesse por meio do seguinte link: <https://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/em-destaque.php?lang=PT>.

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, evidenciam que a pesquisadora desenvolveu um plano de trabalho intitulado *Movimento Negro, saberes e a construção de um projeto educativo emancipatório*, sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. O plano de trabalho foi composto por diferentes atividades acadêmicas previamente definidas por Gomes, incluindo a produção de um livro de sua autoria. Na declaração, Boaventura de Sousa Santos também assinala que, durante o pós-doutoramento, Gomes ministrou palestras, produziu artigos e apresentou trabalhos em eventos científicos.

Em 2007, Gomes organizou e publicou a primeira edição do livro intitulado *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*⁴. Na apresentação do livro, ela destaca que a coletânea é resultado de “um encontro feliz” que “se deu em diferentes cenários” (Gomes, 2010, p. 7). O primeiro cenário foi o CES/UC e o segundo foi o Encontro da Primavera: dignidade humana em polifonia, realizado na Escola Superior de Educação de Coimbra entre os dias 26 e 29 de abril de 2006.

O Encontro foi uma das atividades acadêmicas que Gomes participou durante o seu pós-doutoramento, onde ela participa de uma mesa-redonda, mencionada na apresentação seu livro, no qual pontua que

Graças ao convite da professora Teresa Cunha, as pesquisadoras que aqui registram seus artigos puderam participar de uma mesa-redonda discutindo e apresentando perspectivas diversas sobre a questão racial no Brasil, em Portugal e na África e sobre a educação para os direitos humanos. Um dos resultados desse encontro é a publicação deste livro que pretende ser uma contribuição para o campo da formação de professores (Gomes, 2010, p. 7).

Nesse trecho, percebe-se que Gomes menciona as pesquisadoras que compõem a autoria dos artigos da coletânea utilizando o artigo feminino e destaca que participaram do encontro supramencionado, apresentando trabalhos sobre a questão racial no Brasil, em Portugal e em África. Por meio da leitura do sumário, foi possível identificar que as pesquisadoras são: Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses e Marta Araújo.

As três possuem em comum o fato de terem atuado como investigadoras no CES/UC em 2006. Nesse panorama, infere-se que, durante o estágio pós-doutoral,

⁴ A primeira edição foi publicada pela Editora Autêntica, em 2007, conforme consta no Currículo Lattes da autora. Para a escrita deste artigo, utilizamos a reimpressão publicada no ano de 2010.

Gomes construiu redes de sociabilidade com um grupo de mulheres intelectuais que se reuniram em torno de uma instituição comum – o Centro de Estudos Sociais – e produziram pesquisas sobre a questão racial em contextos nacionais específicos.

Ao retomar as atividades que Gomes participou, cabe destacar o curso de formação intitulado *Racismo e Pós-Racismo*, o qual ela coordenou em conjunto com Maria Paula Meneses e Marta Araújo e foi ofertado entre os dias 10 e 11 de novembro de 2006.

O curso, destinado ao público interno e externo⁵, tinha como objetivo promover reflexões sobre as implicações e a permanência do discurso racista nas sociedades contemporâneas. Os conteúdos ministrados foram divididos da seguinte maneira:

Quadro 1 – Conteúdos ministrados no curso de formação

CONTEÚDO	MINISTRANTE	DATA	HORÁRIO
Artifício da ciência: as construções sociais da alteridade	Maria Paula Meneses	10/11/2006	10h às 13h
O racismo e a discriminação nas relações sociais na escola	Marta Araújo	10/11/2006	15h às 18h
O racismo e o antirracismo na formação de professoras/es. Uma experiência a partir do Brasil	Nilma Lino Gomes	11/11/2006	10h às 13h
Mesa-redonda de debate com todos os participantes	-	11/11/2006	15h às 18h

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponíveis no *site* do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Novamente, nota-se a aproximação entre Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses e Marta Araújo. É possível inferir que, durante o estágio pós-doutoral, Gomes construiu redes de sociabilidade por meio de afinidades intelectuais, políticas e ideológicas. Intelectuais e políticas porque as três pesquisadoras produziram conhecimentos aproximados que questionaram a persistência do racismo em contextos nacionais específicos. E ideológicas pois os conhecimentos produzidos por elas estão inseridos em um campo de disputas por narrativas e representações.

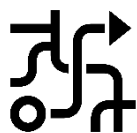
⁵ O curso de formação *Racismo e Pós-Racismo* foi destinado a públicos diversos, tais como: dirigentes de associações estudantis, membros de Organizações Não Governamentais (ONG) e movimentos sociais, estudantes, jovens e demais cidadãos interessados na temática abordada no referido curso.

Os agradecimentos expostos na nota de rodapé do livro *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*, escrito por Nilma Lino Gomes e publicado em 2017, demonstram que tais redes de sociabilidade também foram constituídas por meio de afinidades afetivas:

Agradeço, em especial, ao professor e querido amigo Boaventura de Sousa Santos, pela supervisão do pós-doutorado, em 2006, pela acolhida como investigadora-associada do Centro de Estudos Sociais (CES) e pelos anos de trabalho e parceria. **Agradeço às investigadoras Maria Paula Meneses e Marta Araújo (CES) pela interlocução e amizade iniciadas no pós-doutorado e que se mantêm até os dias de hoje.** Sou grata também, à querida amiga Élide Lauris, que conheci durante o período do pós-doutorado, tendo se tornado secretária-executiva do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos durante a minha gestão, no governo da presidenta eleita Dilma Rousseff (Gomes, 2017, p. 14, grifos meus).

O trecho em negrito demonstra que Gomes estabeleceu uma relação de amizade com Maria Paula Meneses e Marta Araújo. A amizade, iniciada no estágio pós-doutoral, permite compreender que as redes de sociabilidade não são construídas a partir de escolhas puramente racionais. Como afirma Alves (2019, p. 35), a amizade também é um elemento que influencia a constituição dessas redes entre determinado grupo de intelectuais.

Entende-se que o itinerário e as redes de sociabilidade expostas neste artigo são parciais, visto que os vestígios da viagem não foram reconstruídos em totalidade. Ao mobilizar a temática em questão, realiza-se o recorte daquilo que era possível discutir a partir das fontes consultadas e dos pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos escolhidos. Nesse cenário, a possibilidade de destacar uma rede de sociabilidade formada por mulheres intelectuais constituiu-se como uma forma de visibilizar e valorizar os conhecimentos produzidos por mulheres no espaço acadêmico.



E

DEPOIS DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL? ALGUMAS REVERBERAÇÕES

Durante o estágio pós-doutoral, a pesquisadora realizou pesquisas que tiveram continuidade nos anos posteriores por meio da produção acadêmica e do desenvolvimento de ações educativas. As pesquisas possuem como temática privilegiada a questão racial e os saberes produzidos pelo movimento negro brasileiro, visto que partem do pressuposto de que as redes de sociabilidade estabelecidas durante o pós-doutoramento foram fundamentais para a continuidade dessas pesquisas.

Em 2008, Gomes publicou o artigo intitulado *Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório*, fruto de reflexões realizadas durante seu tempo no CES/UC. As notas expostas no final deste artigo apresentam indícios de que a professora deu prosseguimento nas pesquisas desenvolvidas durante o pós-doutoramento:

Esse texto é parte das reflexões do pós-doutoramento da autora, realizado no Centro de Estudos Sociais, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, sob a supervisão do prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos, com apoio do CNPq. A continuidade desse trabalho tem sido realizada por meio da pesquisa *Educação para a diversidade, movimento negro e saberes*, com apoio do CNPq (Gomes, 2008, p. 105, grifos da autora).

O projeto de pesquisa *Educação para a diversidade, movimento negro e saberes* foi desenvolvido entre os anos 2007 e 2009 e objetivou mapear, em três capitais brasileiras, a produção bibliográfica referente à Lei nº 10.639/2003⁶ e aos materiais educativos produzidos pelo movimento negro, tendo como enfoque a diversidade étnico-racial.

Outro indício da continuidade das pesquisas iniciadas no pós-doutoramento é o projeto de pesquisa *Educação para a diversidade e saberes emancipatórios*, desenvolvido entre os anos 2008 e 2010. Trata-se de um projeto integrado que abrangeu duas pesquisas: 1) Movimento negro, educação para a diversidade e saberes, coordenado por Nilma Lino Gomes; 2) Discursos e representações sobre os

⁶ A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, promulgada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alterou a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – e instituiu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino públicas e privadas.

povos negros e história da África nos livros didáticos/manuais escolares em países de língua portuguesa, coordenado por Aracy Alves Martins.

O projeto de pesquisa integrado foi desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e estabeleceu parceria com o projeto de investigação *'Raça' e África em Portugal: um estudo sobre manuais escolares de história* (2008-2012), coordenado por Marta Araújo e acolhido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Maria Paula Meneses foi uma das integrantes do projeto de investigação desenvolvido em Portugal.

Tais indícios demonstram que as afinidades constituídas entre Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses e Marta Araújo não ficaram restritas às pesquisas realizadas no CES/UC. Compreende-se que a permanência no CES permitiu a construção de laços⁷ entre as três pesquisadoras, entretanto, tais laços foram ampliados por meio da continuidade de pesquisas com temáticas convergentes. O estabelecimento de parcerias entre a Universidade Federal de Minas Gerais e o Centro de Estudos Sociais demonstra que as redes de sociabilidade podem extrapolar a permanência de intelectuais em instituições comuns e constituir-se a partir de projetos de pesquisa integrados que abordam temáticas similares.

Em sequência, com relação às atividades entre as quais a pesquisadora participou após o estágio pós-doutoral, cabe destacar a primeira oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) no Brasil, realizada na cidade de Belo Horizonte, entre 1 e 2 de agosto de 2009. A oficina, intitulada *A relação entre os Movimentos Sociais e o Estado*, foi ministrada na Escola Sindical 7 de Outubro e contou com a participação de Nilma Lino Gomes e Boaventura de Sousa Santos.

Os registros fotográficos abaixo constituem-se como vestígios da participação de Nilma Lino Gomes na oficina realizada em Belo Horizonte:

⁷ Amparada nas análises de Portugal (2007), entendo que os laços são as relações entre os nós que constituem determinada rede social. Os nós podem ser compreendidos como um elemento que reúne um grupo de pessoas em torno de uma referência comum – instituições, empresas, pessoas, associações, entre outros. Nesse sentido, os laços permitem visualizar o conteúdo das relações entre um grupo de pessoas, “a sua diversidade, a frequência dos contatos, o tempo despendido na interação, a sua influência e a interferência de um nó sobre o comportamento do outro” (Portugal, 2007, p. 25).

Figura 2 – Apresentação da proposta da oficina por Nilma Lino Gomes (01/08/2009)



Fonte: Relatório da primeira oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais no Brasil.

Nilma Lino Gomes, Ana Maria Prestes e Tatiane Izabela dos Reis ficaram responsáveis pelo planejamento e pela organização da oficina realizada em Belo Horizonte. A oficina resultou no chamado *Relatório da primeira oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais no Brasil*, redigido a partir das sínteses produzidas por Ana Maria Prestes, Érica Dumont, Júlia Benzaquen, Lilian Paraguai, Miguel Arroyo, Nilma Lino Gomes e Tatiane Izabela dos Reis (UPMS, 2009).

Figura 3 – Participação de Ana Maria Prestes, Nilma Lino Gomes e Boaventura de Sousa Santos no segundo dia da oficina (02/08/2009)



Fonte: Relatório da primeira oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais no Brasil.

Vale destacar que o tema da oficina dialoga com a pesquisa realizada por Gomes durante o pós-doutoramento, a saber: *Movimento Negro, saberes e a construção de um projeto educativo emancipatório*. Além disso, a participação de Boaventura de Sousa Santos na oficina permite inferir que as afinidades intelectuais estabelecidas entre Gomes e seu orientador não ficaram restritas ao plano de trabalho desenvolvido durante o pós-doutoramento.

O prefácio do livro *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*, redigido por Boaventura de Sousa Santos em 2017, também apresenta indícios das afinidades intelectuais estabelecidas entre Gomes e seu orientador:

Nilma Gomes foi uma das mais brilhantes pós-doutorandas que na minha já longa carreira universitária tive o privilégio de orientar. **Mais do que uma orientação, foi uma partilha constante de ideias e um enriquecimento mútuo, de tal maneira consistentes e persistentes, que se mantiveram muito para além do estágio e duraram até hoje.** No final de contas, fui orientador de Nilma tanto quanto ela me orientou. Talvez essa devesse ser a norma nos pós-doutoramentos, mas a verdade é que muito raramente ocorre (Santos, 2017, p. 11-12, grifos meus).

As afinidades intelectuais estabelecidas com Boaventura de Sousa Santos solidificaram-se e perduraram após o pós-doutoramento de Gomes. Nesse sentido, é notável que, durante o estágio pós-doutoral, a pesquisadora estabeleceu redes de sociabilidade que não esmoreceram após o término de sua estada no CES/UC. Nesse sentido, compreende-se que as afinidades constituídas entre Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses, Marta Araújo e Boaventura de Sousa Santos não ficaram restritas às pesquisas realizadas na instituição.

Percebe-se que Gomes continuou desenvolvendo pesquisas que questionam a hegemonia dos conhecimentos eurocêntricos. Para produzir suas pesquisas, Gomes dialogou com os saberes produzidos pela população negra e sistematizados pelo movimento negro. Suas pesquisas, portanto, estão assentadas em um duplo engajamento: o primeiro, político (Sirinelli, 2003), consta na luta contra o racismo e o segundo, intelectual, na produção de conhecimentos contra-hegemônicos. Nesse cenário, o estágio pós-doutoral pode ser compreendido como um espaço formativo que propiciou a ampliação do repertório político e intelectual de Nilma.

CONCLUSÃO

Em 2006, Gomes viajou à Portugal para realizar o estágio pós-doutoral no CES/UC, sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. Entre os meses de janeiro e dezembro, atuou como investigadora-associada e desenvolveu o plano de trabalho intitulado *Movimento Negro, saberes e a construção de um projeto educativo emancipatório*. Tendo como fio condutor o Estágio Pós-Doutoral, reconstruímos os itinerários e as redes de sociabilidade estabelecidas por Gomes, bem como destacamos alguns indícios de que os estudos realizados e as redes de sociabilidade estabelecidas no pós-doutoramento reverberaram em suas produções e ações no espaço acadêmico.

Os itinerários e as redes de sociabilidade expostas neste artigo são parciais, visto que os vestígios da viagem não foram totalmente reconstruídos. Diferentes questões podem ser levantadas e outras fontes podem ser mobilizadas. Ao retomar o estágio pós-doutoral, por exemplo, é possível questionar: Como ocorreram os trâmites institucionais para Gomes cursar o estágio pós-doutoral em Portugal? Ela estabeleceu

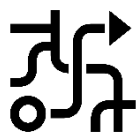
contato com outros e outras intelectuais? Quais foram as impressões dela sobre a viagem? Quais diálogos estabeleceu com o Centro de Estudos Sociais após o retorno ao Brasil?

É notável que, durante o estágio pós-doutoral, a pesquisadora estabeleceu redes de sociabilidade que não enfraqueceram após o término de sua estadia no CES/UC. O Centro de Estudos Sociais foi fundamental para a constituição de tais redes, entretanto, as afinidades constituídas entre Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses, Marta Araújo e Boaventura de Sousa Santos não ficaram restritas às pesquisas realizadas na instituição. Após o término do estágio pós-doutoral, os laços estabelecidos entre o grupo de intelectuais foram ampliados por meio da continuidade de pesquisas com temáticas convergentes.

Sob tal ótica, destacamos que outras abordagens teórico-metodológicas podem ser mobilizadas para analisar a conexão entre as temáticas estudadas por Nilma Lino Gomes, Maria Paula Meneses, Marta Araújo e Boaventura de Sousa Santos. Embora não seja a pretensão deste artigo, é necessário pontuar as possibilidades de construir uma história conectada⁸ do racismo no Brasil, em Portugal e em África. Os contextos citados são perpassados por histórias coloniais e pós-coloniais que, em maior ou menor grau, delinearam os modos de produção e reprodução do racismo. Tais contextos também são marcados por contatos e negociações entre diferentes grupos sociais que disputam representações e espaços de poder.

A construção de uma história conectada do racismo no Brasil, em Portugal e nos países africanos exige o reconhecimento de que o racismo constitui uma problemática que transcende as fronteiras nacionais. Nesse sentido, os estudos sobre

⁸ Ao tecer apontamentos sobre os mundos misturados da monarquia católica, Gruzinski (2001, 176) destaca que “parece-me que a tarefa do historiador pode ser a de exumar as ligações históricas ou, antes, para ser mais exato, de explorar as *connected histories*, se adotarmos a expressão proposta pelo historiador do império português, Sanjay Subrahmanyam, o que implica que as histórias só podem ser múltiplas – ao invés de falar de uma história única e unificada com “h” maiúsculo. Esta perspectiva significa que estas histórias estão ligadas, conectadas, e que se comunicam entre si. Diante de realidades que convém estudar a partir de múltiplas escalas, o historiador tem de converter-se em uma espécie de electricista encarregado de reestabelecer conexões internacionais e intercontinentais que as historiografias nacionais desligaram ou esconderam, bloqueando as suas respectivas fronteiras”.



a

questão racial em contextos nacionais precisam considerar a interdependência entre o local e o global, uma vez que os processos de circulação e apropriação de modelos, textos e bens culturais em escala mundial flexibilizam fronteiras e promovem diálogos responsáveis pela construção de referências compartilhadas (Chartier, 2020).

Face ao exposto, compreende-se que as redes de sociabilidade estabelecidas por Gomes foram fundamentais para o prosseguimento das pesquisas iniciadas no pós-doutoramento. Os indícios apresentados neste artigo apontam que: 1) As redes de sociabilidade estabelecidas pela professora não ficaram restritas às pesquisas realizadas no Centro de Estudos Sociais; e 2) Os temas de pesquisa em comum estudados por Gomes, Meneses, Araújo e Santos possibilitaram o fortalecimento das redes de sociabilidade e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações após a conclusão do estágio pós-doutoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

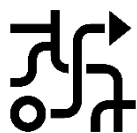
ALVES, Claudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 33, n. 67, p. 27-55, 2019. DOI 10.14393/REVEDFIL.v33n67a2019-47879. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/47879>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução de Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CORREA, Rubens Arantes. Os intelectuais e a escrita da história – as contribuições metodológicas de Jean-François Sirinelli. *Revista Escritas*, Araguaína, v. 8, n. 2, p. 265-278, 2017. DOI 10.20873/vol8n2pp265-278. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/2576>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, 2001. DOI 10.1590/2237-101X002002007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/SyxTynYw6ZqQ6cQXYvyYYBj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PORTUGAL, Sílvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. *Oficina do Centro de Estudos Sociais*, n. 271, p. 1-36, 2007. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>. Acesso em: 1º dez. 2025.



SANTOS, Boaventura de Sousa. Prefácio. In: GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 9-12.

SANTOS, Luana Dias. *Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes*. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/91843d83-9e52-437b-b1d4-0870692958db>. Acesso em: 2 fev. 2026.

SIRINELLI, Jean-François. A geração. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org.). *Usos & abusos da história oral*. Tradução de Luiz Alberto Monjardim, Maria Lucia Leão Velloso de Magalhães, Glória Rodriguez e Maria Carlota C. Gomes. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 131-137.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.). *Para uma história cultural*. Tradução de Ana Moura. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. 259-279.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-269.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. Do pensamento educacional à história dos intelectuais: contribuições de Jean-François Sirinelli para a historiografia educacional brasileira. In: ORLANDO, Evelyn de Almeida; MESQUIDA, Peri (org.). *Intelectuais e educação: contribuições teóricas à história da educação*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 16-42.

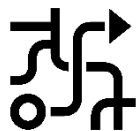
FONTES

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS. *“Raça” e África em Portugal: um estudo sobre os manuais escolares de história*. Coimbra, [s. d]. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/projectos/rap/pages/pt/projeto/descricao-do-projeto.html>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS. *Cursos de formação*. Coimbra, 2006. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/formacao/formacaotabela2006.php>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Apresentação. In: GOMES, Nilma Lino (org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica: 2010. p. 7-12

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95-108, 2008. Disponível em:



[https://www.academia.edu/26901925/Diversidade %C3%A9tnico racial Por um projeto educativo emancipat%C3%B3rio_1](https://www.academia.edu/26901925/Diversidade_%C3%A9tnico_racial_Por_um_projeto_educativo_emancipat%C3%B3rio_1). Acesso em: 20 nov. 2025.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017. 154 p.

UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS. *Relatório da primeira oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais no Brasil*. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:
<https://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/oficinas/oficina-de-belo-horizonte--2009.php>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Recebido em 03/02/2026

Aprovado em 11/06/2026